



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico Dos Pacientes Pediátricos Com Resistência À Tarv.

Autores: LAURA VALÉRIO DOS REIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), FRANCISCO AMÉRICO MICUSSI (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), MONIQUE PATRÍCIA MARQUES FREIRE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE), FERNANDA GADELHA FERNANDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), STELLA CRISTINY SILVEIRA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DÉBORA GLENDA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ISABELLA BEZERRA DE ARAÚJO LACERDA LIMA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), EMANUELLY CAVALCANTE BELARMINO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUANA ARAGÃO COSTA DE CASTRO FELCE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LETÍCIA DANTAS TRINDADE (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VIVIANE DE ALMEIDA SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), DIEGO SOARES CABRAL (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LUARA DE CÁSSIA ALEXANDRE SILVA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CLAUDIA CRISTINA FERREIRA ALPES DE SOUZA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOÍSA MARIA NUNES RÊGO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MAIRA ALCÂNTARA CESAR DOS SANTOS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), CÍNTHIA DINIZ DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), GLADSON FERNANDES NUNES BEZERRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), LEONARDO LUCAS PIRES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), JÉSSICA DE ARAGÃO CORDEIRO (UNIVERSIDADE POTIGUAR)

Resumo: INTRODUÇÃO: Tratar HIV/AIDS em crianças é desafiador. Há a um maior risco de falha virológica, elevando-se o risco de incompleta supressão viral e o surgimento de cepas resistentes, afetando a evolução da doença. OBJETIVOS: O referido trabalho objetiva analisar as diferentes causas de resistência à Terapia Antirretroviral (TARV) durante o tratamento de HIV/AIDS em crianças infectadas acompanhadas no hospital de referência em doenças infectocontagiosas do Rio Grande do Norte. MÉTODOS: Estudo observacional quantitativo descritivo por análise de informações de 50 prontuários de crianças entre 0 a 13 anos atendidas no Sistema de Assistência Especializada (SAE). Os dados coletados foram organizados em uma planilha com as informações: idade, genotipagem pré e/ou durante tratamento, ARV resistentes e causa da resistência. RESULTADOS: Conforme os prontuários colhidos, analisou-se que das 50 crianças, 52 não fizeram genotipagem, 44 fizeram e 4 não informado. Observando os exames de genotipagem pelo algoritmo de Stanford, os medicamentos mais resistentes por categoria são: altamente resistentes, 23 Nevirapina, 23 Entricitabina, 23 Lamivudina, 18 Efavirenz e 5 Abacavir, 5 Raltegravir e 5 Evitegravir. Os resistentes intermediários: 29 Zidovudina, 29 Estavudina, 14 Didanosina, 14 Efavirenz e 14 Dolutegravir. Analisando pelo algoritmo do Brasil, na categoria resistente têm-se: 35 Efavirenz, 30 nevirapina, 25 lamivudina, 5 didanosina e 5 abacavir. Já os de resistência intermediária têm-se: 43 didanosina, 43 de abacavir e 14 de Zidovudina. Das causas de resistência, 60 pela má adesão, 20 mutações, 10 por dificuldade de engolir o medicamento e 10 não informado. CONCLUSÃO: Analisando os dados coletados, observou-se a estreita relação entre a resistência aos antiretrovirais com a baixa adesão das crianças ao tratamento com a TARV. Logo, o vírus torna-se suscetível às mutações resultantes em resistência medicamentosa. Assim, evidencia-se o papel dos profissionais de saúde e familiares em fomentar a adesão ao tratamento dos infantes.